

FIDEL CASTRO: 1926-2016. Até a Vitória... Sempre, Comandante Eterno!

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, November 27, 2016

A história da África não poderia ser escrita hoje sem mencionar o nome de Fidel Castro, e a contribuição do povo de Cuba à libertação do continente. ‘Fidel, Cuba, têm feito muito por nós (Clever Banganayi, ativista sul-africano)

Os que morrem pela vida não podem ser chamados de mortos, e a partir deste momento é proibido chorar por eles. Nada poderia servir como reflexão mais adequada diante da partida física de Fidel Alejandro Castro neste 25 de novembro de 2016, que este trecho da música do cantor e compositor venezuelano, Ali Primera, um dos preferidos do grande líder cubano.

“O povo cubano ocupa importante lugar no coração dos povos da África. Que os cubanos mantenham [seguindo os exemplos de Fidel] recordando-se da África”, tuitou a Fundação Nelson Mandela sobre a passagem do Comandante da Revolução Cubana ao outro lado da vida nesta sexta (25), na capital cubana de La Habana. Mandela e Fidel eram íntimos amigos e companheiros de luta por um mundo livre de discriminação, de solidariedade e socialmente justo.

“Por que umas pessoas devem andar descalças, para que outras viagem em luxuosos automóveis? Por que uns devem viver 35 anos, para que outros vivam 70? Por que uns devem ser miseravelmente pobres, para que outros sejam exageradamente ricos? Falo em nome das crianças que, no mundo, não têm um pedaço de pão. Falo em nome dos doentes que não têm remédios, falo em nome daqueles que têm tido negado o direito à vida e à dignidade humana. Chega de palavras! São necessárias ações! Chega de falar de uma nova ordem econômica internacional especulativa que ninguém entende! Deve-se falar de uma ordem real e objetiva que todos compreendam” ([Discurso](#) de Fidel Castro na ONU em 1979).

Fidel, quem falava e vivia como a gente, levou às últimas consequências seus ideais de vida. Ousando enfrentar o Império emergente dos Estados Unidos no pós-Segunda Guerra Mundial, Fidel Castro liderou um grupo de idealistas que derrubou o ditador entreguista pró-Washington em 1959, declarando à América Latina e ao mundo que ninguém precisava viver subjugado.

Mas nada disso lhe custou pouco: sobreviveu, desde então até a contemporaneidade, a quase 700 tentativas comprovadas de assassinato arquitetadas pela CIA.

Se não fosse Fidel, Cuba não teria uma sociedade hoje fundamentada nos valores da cooperação e do bem-comum, mas sim nos mesquinhos valores de mercado para saúde,

educação, recursos naturais e relações sociais segundo a ditadura do capital.

Se não fosse Fidel, Cuba não possuiria atendimento médico universal em um sistema de saúde que serve de referência mundial, nem educação das mais avançadas do mundo, país onde não há nenhuma criança subnutrido porém seria, sim, mais uma espécie de Haiti, República Dominicana, Porto Rico a rezar a opressora cartilha imperialista e de seus precários porta-vozes da grande mídia oligárquica, manipuladora das massas.

Se não fosse Fidel, provavelmente deveríamos acreditar que é impossível o desenvolvimento soberano das nações latino-americanas, mas que os Estados Unidos são a nação eleita por Deus, predestinada para salvar o planeta com seu *American Way of Life* que se apoia no consumismo desenfreadamente artificial, na discriminação, na propaganda midiática (incluindo *Hollywood*) e no uso da força militar.

Se não fosse Fidel, a América Latina hoje, certamente, seria lembrada pela África nada mais como o quintal dos Estados Unidos. Mas graças a Fidel Castro, o continente africano, mais oprimido da história, e o mundo podem saber que na região mais rica em biodiversidade do planeta há também espaço para a solidariedade entre um povo que se respeita e que luta por justiça social, sob as orientações e exemplos práticos do Comandante Eterno, Fidel Castro.

1926-2016. Até a vitória... sempre! Viveremos e venceremos, Comandante Fidel! Por “uma América Latina unida e justa”, como costumava dizer.

Ninguém será capaz de tirá-lo da história, nem muito menos de apagar seu tão nobre quanto díspar legado.

“Para amanhecer não são necessárias galinhas, senão cantar de galo. Eles não serão bandeira para abraçarmo-nos com ela, e o que não a possa levantar, que abandone a luta. Não é hora de recuar, nem de viver de lendas. Já vem sua cesta de luta cavalgando um vento austral. Cante, cante, companheiro! Que sua voz seja um disparo, pois com as mãos do povo não haverá canto desarmado. Cante, cante, companheiro! Que não se cale sua canção: os que morrem pela vida não podem ser chamados de mortos, e a partir deste momento é proibido chorar por eles”, [Ali Primera](#).

Edu Montesanti

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Edu Montesanti](#), Global Research, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will

not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca